



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE PEDAGOGIA

Rytiane da Silva Castro
rytiane22@gmail.com

**EDUCAÇÃO DO CAMPO: REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
NAS CLASSES MULTISSERIADAS, ESCOLA “LEÔNCIO ALVES DE SOUZA”,
MUNICÍPIO DE SANTA MARIA DO PARÁ- PA.**

Castanhal - PA
2015

Rytiane da Silva Castro

**EDUCAÇÃO DO CAMPO: REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
NAS CLASSES MULTISSERIADAS, ESCOLA “LEÔNCIO ALVES DE SOUZA”,
MUNICÍPIO DE SANTA MARIA DO PARÁ- PA.**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Pará. Campus Universitário de Castanhal, orientado pela Dra. Eula Regina de Lima Nascimento, como requisito para obtenção do grau da graduação.

Castanhal - PA
2015

Rytiane da Silva Castro

**EDUCAÇÃO DO CAMPO: REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
NAS CLASSES MULTISSERIADAS, ESCOLA “LEÔNCIO ALVES DE SOUZA”,
MUNICÍPIO DE SANTA MARIA DO PARÁ- PA.**

Avaliado por

Dra. Eula Regina de Lima Nascimento/ Orientadora

Msc. Luizete Cordovil Ferreira da Silva

Dr. João Batista Santiago Ramos

Data:_____/_____/_____

Castanhal - PA
2015

Dedico esse trabalho aos professores, educadores e demais profissionais que se dedicam as questões educacionais do campo, das classes multisseriadas, que com suas práticas pedagógicas, lutam diariamente e incansavelmente para fazer a diferença na vida dos educandos, para que as mesmos jamais desistam de continuar na busca pelo conhecimento.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a DEUS por me conceder disposição e sabedoria em meios as dificuldades do dia-a-dia, para continuar na luta por meus sonhos e objetivos.

Ao corpo docente da UFPA por me proporcionar experiências inesquecíveis e pelo conhecimento adquirido que levarei ao decorrer de toda a minha vida profissional e pessoal.

Aos técnicos e aos demais profissionais que tem o árduo trabalho de organizar esse espaço universitário, que sempre me respeitaram e me acolheram com receptividade.

A minha orientadora Eula Regina Lima Nascimento, pela dedicação, carinho, respeito e apoio na construção desse trabalho.

A minha heroína, Rosa Maria Pereira da Silva, que me trouxe ao mundo, e sempre cuidou de mim, educação concedida para fazer e ser o bem para os outros, sempre me apoiando, e quando não tinha forças para continuar, ela foi e é a força e determinação que faltam. Agradeço pela paciência em cuidar do meu filho nessa trajetória acadêmica.

Ao meu filho, Jhon Victor Castro Pinheiro, herança de Deus na minha vida que com seu carinho e inocência de criança, foi a calma que me faltava nessa caminhada.

Aos familiares e amigos que me ajudaram direta ou indiretamente, com palavras e demonstração de carinho e preocupação para comigo nesse período.

A Railson Vieira Passos, presente de Deus na minha vida, que com paciência me ajudou incansavelmente nesse período de reflexão e dedicação na construção desse trabalho.

A turma de pedagogia- 2011, pessoas maravilhosas que guardo no coração, as experiências que vivemos juntos, as trocas de conhecimentos, a humildade, aos

momentos de indiferença que aconteceram para o nosso crescimento em todos os aspectos.

A minha adorável equipe 'evolução' que durante esses quatro anos e meio vivemos experiências e passamos por acontecimentos além de colegas de faculdade, como irmãos, Odair, Onedilza, Ruth, Lislanna, Valéria, Juscelino.

Aos profissionais, educandos e coordenador pedagógico, da escola 'Leôncio Alves de Souza' pela receptividade e carinho, pelas experiências vivenciadas e relatadas, por permitir que a pesquisa acontecesse.

Os saberes são navios; não se constroem sem saberes e ciência. Mas os navios não são fins em si mesmos. Navios existem por causa das viagens. Antes que o navio fosse pensado e construído, houve o sonho de uma terra a que se chegar. O sonho de cruzar os mares precede a ciência de construir navios. A ciência existe por causa do sonho.

(Rubem Alves, 2015)

RESUMO

A presente monografia sob o tema Educação do Campo: reflexões sobre as práticas pedagógicas nas classes multisseriadas, escola “Leôncio Alves de Souza”, município de Santa Maria do Pará- PA, vem com a proposta de analisar como é mediado as práticas pedagógicas em classes multisseriadas, especificando de forma breve o percurso histórico, entendendo como acontece o apoio da Secretaria de Educação como também a formação continuada de professores; problematizando as práticas pedagógicas frente ao processo de ensino e os ritmos de aprendizagem dos educandos. Assim, realizamos levantamento bibliográfico de artigos, livros, Legislações e decretos. Optamos pelo estudo de caso, para melhor interagirmos com os sujeitos nas entrevistas semiestruturadas, que foram analisadas categoricamente. Com a pesquisa, conseguimos propor novas portas para o ensino e aprendizagem no contexto das classes multisseriadas, possibilitando o repensar da praticidade, mostrando que percursos temos que trilhar para transmitir o conhecimento de forma significativa para os educandos. Como também, uma maior discussão nas investigações de futuras pesquisas nessa área de conhecimento.

Palavras - chave: Educação do campo; Classes multisseriadas; Prática pedagógica.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 01: Entrada escola.....	30
Imagem 02: Sala de aula da pesquisa.....	31
Imagem 03: Cantinho da leitura.....	31
Imagem 04: Espaço pesquisa/cinema.....	32
Imagem 05: Cantinho da matemática.....	32
Imagem 06: Refeitório/ recreação.....	33
Imagem 07: Momento de interação dos sujeitos.....	33

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
I SEÇÃO: CLASSES MULTISSERIADAS - BREVE PERCURSO HISTÓRICO.....	14
1.1 As classes multisseriadas na educação do campo no Brasil.....	14
1.2 As classes multisseriadas na educação do campo no Pará.....	16
1.3 Realidade da educação do campo e das classes multisseriadas de Santa Maria do Pará.....	17
1.4 Políticas públicas frente as classes multisseriadas.....	18
II SEÇÃO: ABORDAGENS PEDAGÓGICAS: EDUCAÇÃO DO CAMPO NA PERSPECTIVA DAS CLASSES MULTISSERIADAS.....	23
2.1 Programa Escola Ativa.....	23
2.2 PACTO: Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa.....	25
2.3 Pedagogia da alternância: proposta educacional.....	26
III SEÇÃO: PESQUISA DE CAMPO.....	29
3.1 Caracterização do lócus.....	30
3.2 Procedimentos metodológicos.....	34
3.3 Resultados e discussões.....	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
REFERÊNCIAS.....	51
APÊNDICES.....	54

INTRODUÇÃO

O cenário da educação brasileira no campo, atualmente se encontra na dinâmica de alunos de diferentes idades e níveis educacionais em uma mesma sala de aula, modelo multisseriado, organização que permeia em um único professor (unidocente) para mediar a complexa relação de ensino e aprendizagem. Desafios pedagógicos, que regem a má qualidade da infraestrutura nas escolas, falta de recursos e de capacitação para professores, essas são umas das mazelas observadas nesse ambiente. Mais a inquietação existente é, de como diante dessa realidade o professor media suas práticas pedagógicas nesse espaço multisseriado?

Esses obstáculos são vivenciados diariamente, uma tarefa árdua desenvolvida pelo professor e pelo aluno também, no contexto do ensino, planejamento para níveis diferentes; e o educando, na tentativa de compreender o exposto, que muitas vezes está fora da realidade de seu cotidiano.

O ensino no campo é algo desafiador ao professor o mesmo elege vários papéis em um só espaço (escola) levando o mesmo a repensar suas práticas frente a importância que o educando tem no campo, onde necessita de uma educação digna e de qualidade.

O motivo que se levou a estudar essa problemática acontece no transcorrer do curso de Pedagogia-UFPA diante das disciplinas ministradas e experiências vivenciadas, onde se viu a oportunidade de expor e problematizar a realidade da educação do campo, classes multisseriadas.

Recordando a infância, quando a pequenina menina e seu irmão acompanhavam a mãe para um vilarejo, interior de Santa Maria do Pará, quase todas as semanas para a raspagem de mandioca, pois em certas ocasiões não tinha nenhum lugar para que tais crianças ficassem, e na ausência do espaço educacional, eram acolhidos na escola próximo ao retiro¹.

Esse ambiente envolvia a pequenina de tal forma, que não sentia vontade de retornar para a escola urbana. Como era gratificante a liberdade de expor os seus

¹ Lugar de recolhimento (UNESP, 2011), onde as pessoas raspam mandioca.

conhecimentos e ensinar aos outros alunos o que não sabiam, e tinha a maturidade de se encantar com a praticidade da professora com as crianças.

A menina se indagava como ela (professora) conseguia ensinar aqueles educandos de níveis diversos, onde cada um se encontrava em degraus de aprendizagem 'desiguais' e o esforço das mesmas em está ali, de acordar pela madrugada e caminhar vários quilômetros para chegar à escola.

Assim, nessa caminhada universitária pode-se ter a oportunidade de expor a realidade atuante desse ensino multisseriado, compreendendo o contexto local, expondo as problemáticas e propondo possibilidades de encaminhar e se ter um ensino de qualidade no campo.

A relevância desse tema é algo que vem ganhando bastante credibilidade e propostas curriculares no âmbito educacional, permitindo uma reflexão e problematização da educação do campo, na qual vivenciamos um ensino distorcido e permeado de questões ético-sociais e pragmáticas.

Definimos assim, como objetivo geral: analisar como é mediado as práticas pedagógicas em classes multisseriadas por professores na escola "Leôncio Alves de Souza", município de Santa Maria do Pará.

E elegemos como objetivos específicos: a) fazer um breve percurso histórico das classes multisseriadas; b) entender como acontece o apoio da Secretaria de Educação e a formação continuada de professores e c) problematizar as práticas pedagógicas de professores frente o processo de ensino e os ritmos de aprendizagem dos educandos em turmas multisseriadas.

Com os objetivos almejamos conhecer o contexto histórico da educação do campo, no que rege as classes multisseriadas, trazendo para a discussão, os desafios pedagógicos e desdobramentos existentes, problematizando-os. Não esquecendo das possibilidades de se intervir nessas mazelas que afetam a produção da qualidade da educação do campo.

Edificamos um percurso metodológico para melhor esclarecimento do trajeto da pesquisa:

Realizamos um levantamento bibliográfico de artigos e livros relacionados com a educação do campo no contexto das classes multisseriadas, entre os autores citamos: Salomão Mufarrej Hage (2005), Edineide Cunha Santos (2014). As obras foram lidas, e depois destacamos as informações que mais se aproximavam das discussões compactadas no trabalho.

Como também, classificação das Legislações e decretos que amparam a educação do campo, os principais citados: Lei de Diretrizes e Bases -LDB nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Resolução nº 1, de 3 de abril de 2002 (Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo) e a Resolução nº 2, de 28 de abril de 2008 (Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo). Como também o *panorama da educação do campo*, documento construído sob levantamentos do INEP² (2007). Dentre outros que serão apresentados ao decorrer das seções.

Levantamentos que serviram de norte para compreender o universo da educação do campo, a realidade das classes multisseriadas no contexto do Brasil e Estado do Pará versus os fatos vivenciados no município de Santa Maria do Pará.

Com a pesquisa qualitativa, escolhemos o estudo de caso, método que nos dar a liberdade de utilizar variedades de recursos e interagir fervorosamente com os sujeitos da pesquisa.

Mais é preciso relatar a dificuldade encontrada nessa caminhada, pois se teve apenas condições de estar a campo no horário da manhã e tendo contato apenas com uma educadora e o coordenador pedagógico da Secretaria de Educação. Devido outras atividades que estavam sendo realizadas pelo pesquisador, a distância ao lócus da pesquisa, a falta constante da professora lotada a tarde, devido está finalizando sua graduação em outro município e o curto prazo da entrega desse trabalho.

Nesse trajeto metodológico, a presente monografia está organizada em três seções: I seção: classes multisseriadas - breve percurso histórico; II seção:

² Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

abordagens pedagógicas: educação do campo na perspectiva das classes multisseriadas; III seção: pesquisa de campo.

Na primeira seção intitulada “*classes multisseriadas - breve percurso histórico*” trazemos a discussão histórica por meio de quatro eixos: 1.1 As classes multisseriadas na educação do campo no Brasil; 1.2 As classes multisseriadas na educação do campo no Pará; 1.3 Realidade da educação do campo e das classes multisseriadas de Santa Maria do Pará; 1.4 Políticas públicas frente as classes multisseriadas.

Segunda seção “*abordagens pedagógicas: educação do campo na perspectiva das classes multisseriadas*” que tem por eixos: 2.1 Programa Escola Ativa; 2.2 PACTO: Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa; 2.3 Pedagogia da alternância: proposta educacional.

E a última seção “*pesquisa de campo*” que possui três eixos: 3.1 caracterização do lócus; 3.2 procedimentos metodológicos; 3.3 resultados e discussões.

E para finalizarmos temos as considerações que jamais será algo pronto e acaba, mais uma maneira de pensarmos sobre o fenômeno da pesquisa e continuarmos a nos indagar sobre as *n* questões que engessam a educação do campo, as práticas pedagógicas desses heróis responsáveis pelas classes multisseriadas na árdua tarefa de educar.

I SEÇÃO

CLASSES MULTISSERIADAS - BREVE PERCURSO HISTÓRICO

Nessa seção iremos realizar uma breve viagem na historicidade da Educação do Campo, devido ao curto prazo desse estudo. Um olhar nas classes multisseriadas, iniciando pelo Brasil, percorrendo pelo nosso Estado, Pará, e chegando no Município de Santa Maria do Pará, local de nossa pesquisa. Como também, nas Políticas Públicas que estabelecem a garantia na melhoria da qualidade educacional.

1.1 As classes multisseriadas na educação do campo no Brasil.

No ano de 1500, com a chegada dos portugueses ao Brasil, os jesuítas trouxeram por assim dizer, um modelo educacional, implantando-o nas colônias (SANTOS, 2014).

Tempos mais tarde, com a crescente migração de camponeses para as cidades, causando um 'inchaço' na zona urbana passou-se a discutir a partir do Século XX, a construção de escolas na zona rural, com a perspectiva de retorno, e diminuição do êxodo rural. Não se tinha a preocupação de autonomia, pois o ensino era voltado para a qualificação da obra camponesa. Como reflexo, raras foram as políticas públicas direcionadas ao desenvolvimento do campo, pois a questão econômica predominava com exatidão. A visão de campo desde esse momento já era visto como algo atrasado, inferior em relação a cidade (REVISTA EDUCAÇÃO, 2014).

Assim, ao decorrer do tempo surgiu a classe multisseriada, no contexto educacional como uma estratégia favorável para implantar a educação formal no setor rural, isso se deu devido à grande carência de formar classe seriada, e por esse motivo surgem as multisseries, junção de diversas séries dividindo um mesmo âmbito escolar (SANTOS, 2014).

E a classe multisseriada foi conceituada por Santos como:

uma organização de ensino nas escolas rurais para agregar educando de duas ou mais séries/anos em uma mesma sala, com

apenas um (a) professor (a), historicamente as classes multisseriadas tornaram-se uma estratégia para solucionar o acesso à escolarização de um número reduzido de crianças e jovens presentes no campo (SANTOS, 2014, p. 03).

Na medida, em que acontece a junção de turmas, educandos de séries diferentes unidos em uma mesma sala com apenas um professor para suprir as demandas vigentes, vivenciando um ensino distorcido, que afeta gradativamente a vida educacional de crianças e adolescentes.

Essa realidade segundo Toledo apud Santos (2014) tem gerado, ao longo dos anos, uma situação de precariedade em que viveu e ainda vive a escola do campo, seja em relação à estrutura física, seja pelo insuficiente grau de formação do professor. Constituído essencialmente por sala multisseriada ou unidocente, essa escola se caracteriza por possuir uma sala e ter um só professor que ministra aula para quatro séries iniciais do Ensino Fundamental no mesmo local e ao mesmo tempo.

O Censo Escolar de 2011 identificou que existem 45.716 escolas com classes multisseriadas no Brasil. Dentre essas, 42.711 ficavam na zona rural, contabilizando 1.040.395 matrículas no Ensino Fundamental (JUNGES, 2013).

Em outros dados disponibilizados pelo Inep, do total de matrículas da educação básica no Brasil, 3% estavam concentradas em turmas multisseriadas em 2011. No mesmo ano, existiam 57.577 escolas com essa forma de organização, representando 30% do total de estabelecimentos de educação básica; 76% das escolas de educação básica do campo; 40% das de ensino fundamental; 81% das de ensino fundamental rurais. As escolas brasileiras que possuíam turmas multisseriadas se concentravam na Região Nordeste, responsável por 58% de todas elas. Além disso 94% das turmas multisseriadas de todo o País estavam no campo (PARENTE, 2014).

Assim, a Revista Educação (2014), concebe outros dados nos dizendo que em 2013 o Censo Escolar registrou 41.060 escolas com menos de 50 alunos na área rural. Devido à pequena quantidade de estudantes e ao isolamento das unidades, os municípios, responsáveis prioritariamente pela oferta do ensino fundamental, alegam altos custos para a manutenção das escolas do campo. Muitos

gestores, então, acabam optando por desativar escolas da zona rural e agrupar os alunos oriundos delas em unidades maiores, geralmente na cidade, disponibilizando o transporte escolar para que percorram os longos trajetos.

Essa realidade, promove nas palavras de Santos (2014), acontecimentos com os quais educandos acabam passando por diversos transtornos na dimensão cultural, social econômica e educacional.

1.2 As classes multisseriadas na educação do campo no Pará.

Nesse contexto, onde também o Pará se insere não acontecendo diferente o processo educacional no campo, observemos as demandas de porcentagens apresentadas no relatório de pesquisa do CNPq³: que revelaram um quadro alarmante em que as escolas multisseriadas constituem a modalidade predominante de oferta do primeiro segmento do ensino fundamental no campo, atendendo 97,45% da matrícula nessa etapa escolar. Nessas escolas, a taxa de distorção idade-série é de 81,2%, chegando a 90,51% das crianças matriculadas na 4ª série; e a taxa de reprovação equivale a 23,36%, atingindo um índice de 36,27% na 1ª série (GEPERUAZ apud HAGE, 2005).

Dados do Censo Escolar de 2003 indicam que o Estado do Pará é o segundo maior em número de escolas multisseriadas do país, 8.675 escolas, perdendo somente para a Bahia, que tem 14.705 escolas; o mesmo se repetindo em relação às turmas multisseriadas, que totalizam 11.231 turmas e perde para a Bahia, que tem 21.451 (INEP apud HAGE, 2005).

Mais segundo o projeto de pesquisa GEPERUAZ (Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação do Campo na Amazônia) nos diz que em relação ao ano de 2003 no Pará está diminuindo essa numérica chegando em 2007 há 10.026 turmas multisseriadas (GEPERUAZ apud SANTOS, 2014).

As classes multisseriadas constituem-se na modalidade predominante de oferta do primeiro seguimento do ensino fundamental no meio rural do Estado do Pará, ou seja, é uma modalidade de ensino que favorece o educando do campo nas

³ Conselho Nacional de Pesquisa

séries iniciais. As classes multisseriadas, estão presente na educação rural, já que numa boa parte dos municípios brasileiros a maioria no norte, o ensino municipal abrange prioritariamente a zona rural (SANTOS, 2014).

Nesse contexto em que se insere o Estado do Pará, é real os transtornos sócio educacionais, mais o que se tem buscado nas escolas do campo é a valorização da cultura dos hábitos desse ambiente, para que os educandos se sintam formadores desse espaço que é deles, que não se sintam envergonhados, e nem se encham de preconceitos sobre si próprios.

Percebe-se, que ainda há muito a ser feito para mudar essa concepção de educação do campo, e cabe as secretarias buscarem métodos que venham despertar o interesse desses educandos a permanecer no campo. Buscando projetos que leve a modernização ao meio rural, como recursos tecnológicos, capacitações, áreas recreativas, escolas bem estruturadas e cursos profissionalizantes. É um caminho a ser percorrido para que esse educando do campo valorize seu ambiente e contribua na perspectivas do mesmo (SANTOS, 2014).

1.3 Realidade da educação do campo e das classes multisseriadas de Santa Maria do Pará.

O município de Santa Maria do Pará é 'cortado' por duas rodovias, BR 010 e BR 316, uma pequena cidade de aproximadamente 30.000 (trinta mil) habitantes.

A área rural do município, possui 42 (quarenta e duas) escolas, sendo aproximadamente 80 (oitenta) turmas multisseriadas, não se tem um número exato pois, acontece um fluxo considerado de entrada e saída de educandos. Dentre os dados coletados, o município já chegou a ter no campo até 113 (Cento e Treze) classes (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO- SEMED, 2015).

Atualmente, o município enfrenta muitas agitações políticos que acabam por afetar a educação, em especial a do campo. Pois, diante dessas circunstâncias conflituosas, que perpassa na mudança das autoridades do município e das secretarias, em um curto prazo de tempo devido aos problemas eleitorais e de acordos políticos.

Na educação, essas situações inferem na forma dos gestores e professores de escolas trabalharem no processo de ensino e aprendizagem e indo além, com olhar abrangente interfere também na maneira como os coordenadores organizam os projetos e acompanham tais profissionais dentro da escola.

Realidade que afeta de tal forma, chegando lá na sala de turma multisseriada, pois a mudança acontece dentro da secretaria de educação, na contratação de profissionais desqualificados para gestar as escolas do campo, na troca de secretário até mesmo de coordenador interferindo em todo um pensar pedagógico.

Com tanto, se teve um avanço gratificante nesse primeiro bimestre de 2015, a prefeitura juntamente com a Secretaria de Educação organizaram um fórum com a seguinte temática “Plano Municipal de Educação: um olhar sistemático sobre a educação municipal” onde foram convocados todas as autoridades, gestores, educadores para participar objetivando a discussão e propostas de diretrizes, metas e ações de revisão do Plano Municipal de Educação e avaliação do Sistema Municipal de Educação numa perspectiva de autonomia.

E a educação do campo teve seu lugar de destaque nas discussões, nessa busca por autonomia, pois dentre os pontos discutidos nesse evento, o campo necessita de uma coordenação própria para que possa ter uma educação de qualidade.

Santos e Júnior (2014) media esse dialogo dizendo que a educação que se busca para a classe multisseriada tem que ser flexível, tendo o professor capacitado e bem remunerado, metodologias diversificadas, participação ativa da família escola, troca de conhecimentos entre professores e alunos e também uma boa organização no espaço escolar. E só teremos isso no campo, através de uma coordenação própria que pense a realidade do contexto rural, seu currículo, entre outros perspectivas para o alcance da qualidade.

1.4 Políticas públicas frente as classes multisseriadas

Atualmente, temos políticas públicas que garantem a melhoria na qualidade da educação em nossas escolas rurais de classes multisseriadas e são estabelecidas na Lei nº 9394/96 – LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação

Nacional), apoiando regulamentos, por assim dizer, para se ajustar a organização escolar a realidade da vida no campo. Relacionada à Educação Básica, o artigo 28 da LDB determina que:

Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;

II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;

III - adequação à natureza do trabalho na zona rural.

Nessa garantia de oferta a educação básica, população rural, propiciando a valorização de sua identidade na sociedade, como também maiores discussões brasileiras, problematizando essa realidade educacional no campo. Com isso, se teve a implantação das Diretrizes operacionais para a educação Básica nas Escolas do Campo de acordo com o (Parecer do Conselho Nacional de Educação ao lado da Câmara de Educação Básica - CNE/CEB - 36/2001, aprovado em 4/12/2001 e homologado em 12/3/2002 e a Resolução CNE/CEB nº 1/2002, de 3/4/2002).

Essas diretrizes operacionais vem para avigorar o que foi determinado pela LDB nos artigos 23, 26 e 28. Na perspectiva do respeito à diversidade do campo: social, cultural, político, econômico, de gênero, geração e etnia (artigo 5º), a flexibilidade da organização do calendário escolar (artigo 7º), como também o exercício à educação escolar e o desenvolvimento da capacidade dos alunos de aprender e de continuar aprendendo assim o exigirem (artigo 7º, parágrafo 2). Além do mais garantir a gestão democrática (artigo 10º).

No entanto, em relação as classes multisseriadas o presente não aprecia em nenhum de seus artigos essa demanda. Somente seis anos depois na Resolução CNE/CEB nº 2, de 28 de abril de 2008, que foi estabelecido diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo.

Dentre as normativas destacamos o artigo 3º, onde foi estabelecido a oferta de Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental, detalhando algo muito relevante no 2º parágrafo do mesmo que “em nenhuma hipótese serão

agrupados em uma mesma turma crianças de educação infantil com as crianças do Ensino Fundamental”.

No entanto, se ver que mesmo diante da lei que ampara tal questionamento ainda persiste a junção dessas modalidades implicando em um prejuízo incomparável no desenvolvimento educacional.

E no artigo 10º dessa Resolução estabelece, que o planejamento da Educação do Campo ponderará as melhores possibilidades de trabalho pedagógico com padrão de qualidade, oferecida em escolas da comunidade, multisseriadas ou não. Assim, em seu 2º parágrafo determina que:

as escolas multisseriadas, para atingirem o padrão de qualidade definido em nível nacional, necessitam de professores com formação pedagógica, inicial e continuada, instalações físicas e equipamentos adequados, materiais didáticos apropriados e supervisão pedagógica permanente.

Assim, a partir da intitulação desse documento, serão articulados diversos fatores para se alcançar a qualidade do ensino no campo. Mas, conforme o levantamento feito pelo INEP em 2006 e publicado em 2007, *Panorama da Educação do Campo* nos revela umas das principais dificuldades enfrentadas na educação do campo: a insuficiência e a precariedade das instalações físicas da maioria das escolas; a falta de professores habilitados e efetivados, o que provoca constante rotatividade; a ausência de assistência pedagógica e supervisão nas escolas rurais; o predomínio de classes multisseriadas com educação de baixa qualidade; baixo desempenho escolar dos alunos e elevadas taxas de distorção idade-série (INEP, 2007).

Problemáticas essas que interferem na autonomia da escola do campo, tendendo a dependência do contexto curricular urbano. Dessa forma, Saviani (2011, p.270) traz a discussão dentre as metas, a de nº 8, da Lei n. 10.172, de 9 de Janeiro de 2001, a que objetiva no ensino fundamental “assegurar que, em três anos, todas às escolas tenham formulado seus projetos pedagógicos, com observância das Diretrizes Curriculares para o ensino fundamental e dos Parâmetros Curriculares Nacionais”.

Diante de tais dados podemos evidenciar a real situação da educação em frente as diretrizes e resoluções, ao longo dessa caminhada, que não são nada positivas e que influenciam gravemente no processo educacional de nossos educandos. O INEP (2007) tem mostrado algumas experiências quanto ao problema das turmas multisseriadas: ausência de uma capacitação específica dos professores envolvidos, falta de material pedagógico adequado e, principalmente, ausência de uma infraestrutura básica – material e de recursos humanos – que favoreça a atividade docente e garanta a efetividade do processo de ensino aprendizagem.

Nos traz ainda possibilidades: investindo nesses aspectos, as turmas multisseriadas poderiam se transformar numa boa alternativa para o meio rural, atendendo os anseios da população em dispor de uma escola próxima do local de moradia dos alunos, sem prejuízo da qualidade do ensino ofertado, especificamente no caso das séries iniciais do ensino fundamental (INEP, 2007).

Hage (2005) nos revela a realidade dos educadores em frente as questões citadas, nos dizendo que o acúmulo de funções e de tarefas que assumem nas escolas multisseriadas, dificulta aos professores realizar o atendimento necessário aos estudantes que não dominam a leitura e a escrita, implicando na elevação das taxas de reprovação e defasagem idade série nas turmas. Por outro lado, essa situação se torna problemática, porque os professores têm sido pressionados pelas secretarias de educação a aprovar o maior número de estudantes possível no final do ano letivo, como forma de relativizar os índices elevados de fracasso escolar.

Outra perspectiva bastante vigente, é que professores enfrentam uma sobrecarga de trabalho, sendo forçados a assumir outras funções, além da docência, a saber: faxineiro, líder comunitário, diretor, secretário, merendeiro, agricultor, agente de saúde, etc. Eles também enfrentam interferências no trabalho advindas das secretarias de educação, como reflexo das relações políticas que envolvem o poder local, mudando constantemente de escola em função da instabilidade no emprego. (HAGE, 2005)

Saviani traz discussões em seu livro sobre a nova LDB ao FUNDEB (2011, p. 271) a Lei n. 10.172, de 9 de Janeiro de 2001, com o objetivo no nível do ensino fundamental meta 15 em “transformar progressivamente as escolas unidocentes em

escolas de mais de um professor, levando em consideração as realidades e as necessidades pedagógicas e de aprendizagem dos alunos”.

Mesmo com tantas dificuldades em relação ao trabalho desenvolvido pelos professores, vê-se a gratidão diante do desenvolvimento na aprendizagem dos educandos. Com as particularidades que envolvem a educação do campo, a mesma merece uma atenção especial, considerando o meio rural, os valores culturais e a competência específica de seus membros.

Diante de tantas leis, percebe-se que elas jamais irão servir para moldar a educação do campo, pois para que isso se torne realidade, cabe ao poder público pensar em desenvolver atividades favoráveis e relacionadas a realidade do campo, pois a grande defasagem do campo dá-se devido à falta de interesse do poder público, ou seja, para cortar gastos e por amizade acabam por colocar pessoas totalmente desqualificadas para ministrar aula para esses alunos que tanto necessitam de um profissional de qualidade, esquece que o colegiado do campo necessita de profissionais capacitados que realmente saibam desempenhar um trabalho como educador (SANTOS, 2014).

II SEÇÃO

ABORDAGENS PEDAGÓGICAS: EDUCAÇÃO DO CAMPO NA PERSPECTIVA DAS CLASSES MULTISSERIADAS

A presente seção vem expor de forma breve os enfoques pedagógicos existentes por meio de pesquisas para se percorrer caminhos de intervenção, fornecendo subsídios teóricos e metodológicos diante das problemáticas que afligem as escolas do campo, e seus interlocutores advindos delas, educadores e educandos.

2.1 Programa Escola Ativa

É de extrema relevância iniciarmos trazendo para a nossa discussão o que nos descreve o *Caderno de Orientações Pedagógicas para a formação de educadoras e educadores* distribuído pelo MEC para as escolas participantes do Programa Escola Ativa no ano de 2010, uma reflexão acerca do sistema educacional

O sistema educacional sustentou uma escola, muitas vezes sem paredes e sem tetos, ocupando as residências das (os) educadoras (es), os salões paroquiais, os centros comunitários ou os prédios públicos degradados com o tempo e a falta de cuidados. Esse tipo de tratamento, destinado às escolas com turmas multisseriadas, favoreceu a noção de que o campo é um lugar atrasado, onde vivem pessoas conservadoras e tradicionais, que pouco necessitam de direitos públicos garantidos. Soma-se a essa prerrogativa o discurso de que no campo há uma má distribuição da densidade populacional por localidade, principalmente quando se trata de crianças e jovens, justificando a construção de uma escola que possa atender à diversidade de idades, reunidas sob a compactação de um conjunto de séries (BRASIL, 2010, p.24).

Com tanto, essa realidade passou a ser vista pela sociedade como uma estratégia de fuga por parte dos órgãos responsáveis, da real responsabilidade a ser tida no campo, do compromisso na construção de escolas bem equipadas com recursos e materiais a disposição do professor para se ter uma prática pedagógica de qualidade.

Com as adversidades pertinentes na educação do campo o Programa Escola Ativa caminha sobre três ideais: pensar, pesquisar e registrar as diversidades existentes na vida do campo, como por exemplo, a identidade dos sujeitos que

convivem nas classes multisseriadas, o processo de ensino e aprendizagem dos educandos inferindo nas práticas do professor-mediador.

Pensando nisso, o programa objetiva “criar condições para a aprendizagem voltada para a compreensão da realidade social na qual a criança está inserida. [...] estimular vivências que objetivam a aprendizagem, a participação, a colaboração, o companheirismo e a solidariedade, envolvendo, reconhecendo e valorizando todas as formas de organização social” (BRASIL, 2010, p.27-28).

Traz também como perspectiva o reconhecimento democrático de determinados aspectos do acesso e permanência na escola já citados e discutidos em outros documentos, com indicações que

[...] propõe o reconhecimento das diferenças e das diversidades étnicas, cultural, política, religiosa e ambiental. Busca, por outro lado, condições para a efetivação do princípio fundamental de igualdade no acesso e na permanência na escola. Uma vez garantido o lugar e a permanência, é preciso garantir o acesso à cultura através dos livros, dos materiais didáticos, da ampliação dos recursos pedagógicos, do teatro, da música e da arte em geral. O Programa Escola Ativa é voltado para a valorização do profissional da educação escolar (BRASIL, 2010, p. 28).

Diante de tais garantias para a qualidade da educação e do apoio do programa têm-se que valorizar o professor do campo lhe garantindo também condições adequadas de formação, nesse sentido

A Educação do Campo busca a garantia de condições adequadas de formação – em caráter inicial e continuado –, de remuneração, de acompanhamento pedagógico e de possibilidades de intercâmbio, além de formas de aprendizagem em serviço. A valorização dos profissionais da educação supõe oportunidades de estudo da diversidade e dos processos de interação e de transformação do campo. Cabe a esse profissional destacado protagonismo uma vez que sua participação no processo de ensino e de aprendizagem, não se resume a um mero observador ou provocador de conflitos cognitivos, tendo papel decisivo na organização de situações de aprendizagem (BRASIL, 2010, p. 28).

Para se ter uma educação de qualidade temos que percorrer vários caminhos já ditos anteriormente como o acesso e permanência do educando na escola, promovendo um ambiente acolhedor e prazeroso, formação inicial e continuada de

professores para se chegar na questão de como promover a qualidade na aprendizagem desse aluno.

O programa escola ativa nos traz alguns caminhos nesse sentido que devem ser levados em conta

O estudante é sujeito histórico marcado pelo processo social que vivencia e se constrói nas relações com o meio social e natural; introduzir novos conhecimentos, diversificar as possibilidades de acesso; A realidade do estudante é o ponto de partida do processo de ensino e aprendizagem que lê a realidade em patamares cada vez mais elevados de compreensão e intervenção social; A aprendizagem supõe o estudo da realidade e de conceitos para melhor analisá-la, e a proposição de ações para transformá-la. Esse processo, proposto para estender e tornar viva a relação com o conhecimento, parte da problematização da vida social, passa por sua interpretação segundo os conhecimentos teórico se posterior intervenção. A aprendizagem deve estar relacionada com a vida social em todos os seus níveis de organização através do trabalho cooperativo, dentro e fora do espaço escolar (BRASIL, 2010, p. 28-29).

Entendemos assim, que considerar a realidade do educando é o ponto de partida para o que almeja numa educação de qualidade, mediando com o conhecimento, problematizando-o, relacionando por assim dizer, o senso comum e o senso crítico.

2.2 PACTO: Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa

O MEC elaborou um livreto com informativos de esclarecimento sobre o Pacto, onde o mesmo “é um compromisso formal assumido pelos governos federal, do Distrito Federal, dos estados e municípios de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental” (BRASIL, s/d, p.11).

As ações do Pacto são um conjunto de programas que tem com eixo principal a formação de professores garantindo “curso presencial de 2 anos para os professores alfabetizadores, com carga horária de 120 horas por ano, com base no programa Pró-Letramento, cuja metodologia propõe estudos e atividades práticas. Os encontros com os professores alfabetizadores serão conduzidos por orientadores de estudo” (BRASIL, s/d, p.12).

Até então, estamos falando de uma perspectiva geral sobre o Pacto, mais será que o programa não abona as especificidades do campo?! Nos aspectos gerais do livreto, encontramos que

Todas as escolas de educação básica podem ser contempladas pelo Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e pelas Ações do Pacto, o que inclui as escolas do campo. Neste sentido, as especificidades das escolas do campo foram incorporadas no conteúdo da formação e foram desenvolvidos cadernos de estudo específicos para os professores das turmas multisseriadas e multietapas (BRASIL, s/d, p. 15).

Com tanto, é real a importância para com a educação do campo, os profissionais que ali estão inseridos num contexto curricular fora da realidade vivenciada pelos educandos. Promovendo metodologias, no sentido das especificidades é o caminho mais viável a se fazer, permitindo ao professor pensar as *n* maneiras de se trabalhar o espaço-campo.

2.3 Pedagogia da alternância: proposta educacional

A realidade vivenciada na educação do campo com o término do ensino fundamental inicial é a saída das crianças/adolescentes para cidade, onde acordam muitas vezes pela madrugada na espera do transporte rumo a escola. Acabando que os mesmos por consequência, perdem sua identidade cultural e muitas vezes desvalorizam suas raízes.

Como também, na questão da mão-de-obra, pois muitas famílias preparam as crianças para trabalhar na roça para ajudar no sustento da casa, tornando sua participação nas tarefas da escola de baixo interesse, causando a evasão escolar, pois em determinadas situações o educando não dar conta da rotina árdua de estudar e trabalhar.

Surge a proposta educacional da permanência desse educando no campo, a pedagogia da alternância, um modelo italiano adotado no Brasil na década de 1960, onde fundaram as Escolas Famílias Agrícolas (EFAs), em 2001, formou-se os Centros de Familiares de Formação por Alternância (Ceffas) (QUEIROZ apud CORDEIRO, REIS e HAGE, 2011).

Cordeiro, Reis e Hage (2011, p.119-120) trazem a seguinte discussão no artigo *Pedagogia da Alternância e seus desafios para assegurar a formação humana dos sujeitos e a sustentabilidade do campo* que “a alternância pedagógica é o eixo metodológico central do programa Ceffa, o qual se baseia em um plano de formação que prioriza nas diretrizes de seu planejamento a qualificação profissional, considerando as demandas de trabalho locais”. O pensar dos autores é na perspectiva de organização curricular do campo, o trabalho local das famílias rurais versus a rotina educacional.

E no transcursar desse artigo a pedagogia da alternância é entendida como uma metodologia que favorece o acesso e permanência dos jovens e adultos do campo nos processos escolares, mediante a dificuldade existente da não articulação com a realidade e os modos de vida rural.

Com isso, possibilitando ao educando trabalhar e estudar, pois nessa dinâmica o ensino escolar estará voltado a sua vida cotidiana, sendo que de forma problematizada, conhecimentos científicos e tecnológicos.

Quando falamos de alternância pedagógica no campo nos deparamos com a temporalidade que rege a escola e a comunidade a qual o educando faz parte, Caldart apud Cordeiro, Reis e Hage, 2011 menciona que

O tempo - escola é o período de realização das atividades presenciais do curso (na escola). É o desenvolvimento geralmente nos meses de janeiro, fevereiro e julho [...]. O tempo - comunidade é o período de realização das atividades a distância, de práticas pedagógicas complementares àquelas habitualmente realizadas pelos participantes (CALDART apud CORDEIRO, REIS e HAGE, 2011, p. 121).

Entendemos então, como dinâmicas de intervenção, esse processo de temporalidade, são maneiras pensadas e que vem sendo discutidas para o melhor avanço do conhecimento da educação do campo.

Com tanto, é uma proposta à refletirmos e debatermos perante a realidade de cada escola do campo, apesar de ser algo sugerido aos educandos dos anos finais do ensino médio, as crianças de hoje serão adolescentes amanhã, temos que olhar

para o futuro para que façam a diferença e valorizem o seu próprio ambiente, sua cultura e especificidades.

III SEÇÃO

PESQUISA DE CAMPO

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental “Leônicio Alves de Souza” pertencente a comunidade ‘Vila Rica’, localizada a 7 km do município de Santa Maria do Pará.

3.1 Caracterização do lócus:

3.1.1 A escola

Ao entrarmos em contato com a responsável pela escola, a receptividade foi louvável, no percurso do diálogo sobre as questões burocráticas de se ingressar numa pesquisa de campo, indagamos sobre o projeto político pedagógico (PPP), nos informando que é inexistente nesse âmbito escolar.

Procuramos entender porque a não existência do PPP junto à Secretaria de Educação, o que se teve por resposta, foi o desconhecimento desse documento, sabendo a princípio que o PPP da instituição está desatualizado, ou seja, não corresponde à realidade atual da escola. Recebendo também como informação que seria providenciado junto a equipe escolar referida.

Pensar planejamento é refletir na perspectiva do que nos fala Silva (s/d) que é um processo de organização de determinada ação, envolvendo assim o significado da melhor maneira para se realizar determinadas ações, com vistas a se alcançar metas e objetivos, tendo como consequência por exemplo, as atividades, etapas e prazos, tendendo a resultados produtivos. O PPP é algo flexível, que está em constante modificação diante da realidade é o pensar e repensar do trabalho pedagógico no espaço escolar.

Contudo, a escola media o pedagógico por meio de classes multisseriadas, organizadas em dois períodos manhã: Creche, Pré I, Pré II, 1º, 2º e 3º ano; e tarde 4º e 5º ano. Seu alunado é composto por 56 crianças.

Em relação aos funcionários lotados: 3 (três) professoras sendo que 1 (uma) é auxiliar e 2 (duas) serventes. Devido ao número pequeno de crianças matriculadas na escola, a mesma não possui gestor (a) ficando a responsabilidade somente aos

funcionários lotados e tendo como representante para as questões burocráticas do sistema educacional junto à Secretaria de Educação, uma das professoras.

O terreno pertencente a escola tem 30 (trinta) metros de largura, com 60 (sessenta) metros de comprimento, todo murado, as salas são gradeadas, lajotadas, arejadas e espaçosas;

O espaço físico é constituído de 2 (duas) salas de aula, 1(um) refeitório 1(uma) copa, 1 diretoria/ secretária, 2 banheiros (masculino/feminino), 1(uma) dispensa.

Imagem 01- Entrada da escola



Fonte: arquivo pessoal

As salas são bastante atraentes, pois a decoração construída pela professora desse recinto, envolve significativamente os educandos nas atividades desenvolvidas.

Imagem 02- Sala de aula da pesquisa



Fonte: arquivo pessoal

Possui quadro branco; acervo de livros literários para leitura, tanto na escola como em casa; livros didáticos para pesquisa de trabalhos; espaço científico e geográfico, esqueleto humano/globo; televisão para o momento cinema; nas paredes bastante cartazes, informativos e de auxílio na rotina as aulas (o alfabeto, números e cores).

Imagem 03- Cantinho da Leitura



Fonte: arquivo pessoal

Cantinho dedicado ao mundo da imaginação... é onde as crianças se permitem criar e recriar histórias.

Imagem 04: espaço pesquisa/cinema



Fonte: arquivo pessoal

Neste espaço as crianças reutilizam livros usados para recortes das atividades escolares. O momento cinema acontece uma vez na semana, onde o professor ministra filmes educativos para os educandos

Imagem 05- Cantinho da Matemática



Fonte: arquivo pessoal

No cantinho da matemática as crianças exploram jogos diversificados onde o professor os auxilia relacionando-os com o cotidiano, permitindo aos educandos o exercício do raciocínio lógico.

Imagem 06 – Refeitório/ Recreação



Fonte: arquivo pessoal

Espaço dedicado a refeição e recreação dos educandos, momentos em que os mesmos aprendem a dividir o lanche e ensinar um ao outro as brincadeiras de que mais gostam.

Imagem 07 – Momento de interação dos sujeitos



Fonte: arquivo pessoal

Está em contato com os sujeitos formadores desse espaço escolar, professores, educandos e servente teve um significado de imensa gratidão, pessoas acolhedoras e extrovertidas, em todos os momentos da chegada nesse âmbito, a recepção sempre calorosa e harmoniosa.

A acolhida realizada pela educadora aos educandos é louvável, introduz cânticos, alguns de sua autoria, acolhendo as crianças com muito entusiasmo, as mesmas se sentiam formadoras daquele ambiente, pois não havia vergonha e nem receio em cantar, movimentar; canções que envolvem a religiosidade e os componentes da natureza (sol, céu, árvores, pássaros, ...), como também cânticos que tratam do calendário diário.

Diante dessa realidade, Vasconcelos (2012, p. 108) media esse diálogo nos relatando que

A educação é um processo de formação e informação e, na medida em que consiga suscitar no aprendiz o gosto pelo aprender, terá maior chance de atingir seus objetivos. O diálogo em sala de aula, ao problematizar aquilo que se ensina - aprende, dará espaço para o olhar crítico tanto de alunos como de professores, ambos envolvidos nessa tarefa de conhecer para atuar positivamente no mundo ao qual se inserem.

Permite que a criança faça parte do ambiente ao qual ela está, é essencial, pois é o momento em que se irá expor a bagagem de conhecimento que a mesma traz de sua realidade, cotidiano, de seus momentos, lazer.

3.2 Procedimentos metodológicos

3.2.1 Pesquisa qualitativa

Optamos, pela análise qualitativa, que conforme Minayo (1994) é uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados. Dentre suas reflexões nos diz que a mesma pode ser conceituada como a que não envolve números e tem por técnica a observação. Permitindo olhares construtivos diante do fenômeno, pois a educação culturalmente nos envolve e nos instiga a intervir.

E dessa maneira nos mobiliza a está em contato com o sujeito informante e o fenômeno no contexto em destaque, entendendo que por meio da observação, entrevistas, imagens e que alcançará os resultados almejados.

3.2.2 Método: estudo de caso

Qualitativamente tem-se o estudo de caso, dita por Trivinos (2008, p. 133) que “é uma classe de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa aprofundadamente, detalhadamente”. Na medida em que nos dar a liberdade de utilizar variedades de recursos acessíveis de acordo com a realidade do campo investigado. Um método de possibilidades de se estabelecer comparações entre dois ou mais enfoques específicos para se ter uma melhor qualidade na pesquisa.

A relevância de se permitir interagir com o sujeito, com humildade, reconhecendo a problemática envolvida no âmbito da pesquisa, é fundamental nesse percurso, o pesquisador consegue visualizar acontecimentos jamais imaginados por ele em determinado espaço.

3.2.3 Sujeitos da pesquisa

O critério na escolha dos sujeitos se deu nos profissionais pedagógicos⁴ da escola “Leôncio Alves de Souza”, como também o coordenador pedagógico do campo, Secretaria de Educação, Município de Santa Maria do Pará.

A professora entrevistada conhecida por Maria⁵, é contratada pelo município, cursa Pedagogia a dois anos em uma instituição particular, na cidade, aos sábados. É responsável pela educação infantil e o fundamental até o 3º ano, como também pela escola, atua como gestora, e media esse processo educacional a quatro anos. Antes de iniciar com a educação infantil e fundamental, lecionava a noite, com uma turma do MOVA (Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos). Durante a semana além de dar aula, trabalha na raspagem de mandioca para ajudar um pouco mais no sustento da família. E no domingo, é voluntária na igreja da comunidade, catequizando as crianças.

O coordenador pedagógico conhecido por Roberto⁶, é atuante na secretaria de educação do município a três anos, é recém formado em educação do campo

⁴Tivemos contato apenas com um profissional

⁵ Nome fictício

⁶Nome fictício

pela instituição IFPA⁷, mais antes de adquirir essa função na SEMED⁸, foi professor em uma escola do campo por seis anos.

3.2.4 Produção de Dados

Dessa forma, com a observação do lócus propomos uma entrevista semiestruturada que nada mais é “aquela que parte de certos questionamentos básicos, amparados em teorias e hipóteses, que interessam a pesquisa, e que, em seguida, abenam amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante” (TRIVINOS, 2008, p.146), como também uma forma do entrevistado sentir-se mais confortável em relatar o que está sendo questionado, expondo a realidade vigente.

Nos permitimos utilizar o diário de campo que nas palavras de Minayo (2008) é o principal instrumento para o pesquisador, que nada mais é que um caderninho ou um arquivo eletrônico no qual se escreve todas as informações observadas, ou seja, que não estão incluída nas entrevistas.

Tal modalidade é relevante na medida em que permite ao pesquisador a liberdade de expor descritivamente seu olhar em meio ao fenômeno, olhares, movimentos, expressões que provocam tamanha inquietação em desmiuçar na escrita a realidade exposta.

Assim, a entrevista aconteceu por meio de um roteiro com 17 perguntas, norteadas oralmente, dialogadas com a utilização de gravador via celular, onde as mesmas foram transcritas, categorizadas e analisadas considerando a relevância da pesquisa, como também o uso do diário de campo.

3.2.5 Análise dos dados

A análise dos dados coletados visa expor as práticas pedagógicas de uma professora em turmas multisseriadas, frente ao conhecimento técnico do coordenador pedagógico da SEMED, na perspectiva do município de Santa Maria do Pará.

⁷Instituto Federal do Pará

⁸Secretaria Municipal de Educação

André (2011) media essa ação nos dizendo que as análises das práticas bem sucedidas não se orientam por uma visão dicotômica do tipo bons e maus professores mais que deixe emergir o que realmente é relevante para a construção do conhecimento, e é para isso que estamos aqui nessa discussão para refletirmos sobre as problemáticas e as ações relevantes na educação de nossa sociedade.

Com isso, Bardin, apud, Trivinos (2008) contribui nesse diálogo nos proferindo que é um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, obter indicadores quantitativos ou não, que permitam a inferência de condições de produção/recepção das mensagens. Limitamo-nos a pesquisar apenas a linguagem escrita diante da oportunidade que temos, numa dinâmica de poder retomar esses registros no momento da análise.

3.3 Resultados e discussões

Dentre as entrevistas realizadas com a professora Maria e o coordenador pedagógico Roberto e as observações da realidade escolar na instituição “Leôncio Alves de Souza” pode se refletir e discutir criticamente o contexto da classe multisseriada no município de Santa Maria do Pará.

3.3.1 Em relação ao conceito de multisseriado, na visão da professora e coordenador pedagógico.

Quando adentramos em um ambiente, por necessidade temos que nos envolver entendendo o mesmo, nos indagando, o que é? para quê? ou por quê?

Não sendo diferente a professora Maria nos disse: “Pra mim que já estou a quatro anos trabalhando na multisserie, vejo como uma série normal devido já está acostumada com a multisserie”.

É real a importância de entender com coerência o espaço ao qual intervemos, pois, é através da perspectiva do mesmo, que nos impulsionará a ir além do apresentado. Sente-se a necessidade de algo mais crítico por parte de Maria, mas é acessível suas palavras, devido a mesma ser iniciante na área educacional.

Compreendendo a realidade de nossa educação atual, é relevante em partes a visão de 'normal', pois nas escolas da área urbana, onde há uma única série por turma, se ver problemáticas 'parecidas' com as classes multisseriadas, por exemplo, a distorção idade-série, crianças que sabem ler e outras não.

Nessa discussão, o coordenador Roberto nos respondeu: "Hoje a multisserie é um sistema que o governo adotou, uma forma de economizar verba, ou seja, é uma forma de manter o aluno lá, porque há comunidades que tem só dois ou três alunos em cada nível escolar, então formar uma turma e deixar lá na comunidade, é a multisserie que é juntar várias crianças de vários níveis em uma única turma".

Sente-se no diálogo com Roberto a dimensão do conhecimento adquirido pelo mesmo ao decorrer de seu trajeto como educador, leitura crítica do que é multisseriado, englobando com a real posição do sistema educacional do nosso governo brasileiro.

Assim, contribuindo conosco o dicionário da UNESP (2011), diz que multisseriado significa "várias séries escolares ao mesmo tempo". Complementando, Santos (2014) define como uma forma de organização de ensino nas escolas do campo para agregar educando de duas ou mais séries em uma mesma sala, tendo apenas um professor (unidocente) para mediar o processo de aprendizagem.

A relação e a troca de conceitualidade é real e de extrema relevância, a menção de olhares dos sujeitos envolvidos nesse espaço, para a abrangência de nosso conhecimento de mundo, é onde iremos refletir sobre o âmbito ao qual estamos nos dirigindo, compreendendo as peculiaridades do campo.

3.3.2 Em relação as práticas pedagógicas

No diálogo com a professora Maria, foi perguntado que formas utilizava para mediar o processo de ensino e aprendizagem:

eu divido por etapa, no caso eu divido idade, por série e como, por exemplo, eu vou passar uma atividade para crianças de 3 anos eu vou passar ela diferentemente da atividade de 4 e 5 anos, como passo também para o primeiro, segundo e terceiro ano então para cada um eu já trago dividido, no caso eu não faço plano de aula por semana, eu faço por dia porque é melhor para mim trabalhar, devido ao tanto de turma que é dentro da sala de aula, no caso eu

divido por etapa, por série, por idade, as atividades diferenciadas dentro da sala de aula.

Sentiu-se durante a entrevista o nervosismo da professora, devido ser a primeira vez que passa por esse procedimento metodológico. Mais sua fala foi, e é de bastante relevância pois se percebe que consegue trabalhar de maneira diferenciada com as turmas multisseriadas, e quando media isso nos falando de seu planejamento, louvável atitude de mediar esse processo diariamente, observando as dificuldades vivenciadas pelos educandos.

Mesmo diante da 'correria' do seu dia-a-dia, observou-se que Maria constrói materiais de intervenção pedagógica, para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem dos educandos, na falta de material advindo da SEMED, chegando a usar recursos recicláveis.

Em relação ao planejamento pedagógico, Vasconcelos (2012, p.81-82) registra

Ao planejar, o professor repensa e avalia a sua prática, pois o planejamento é o momento privilegiado para que sejam revistos os rumos e as atividades que imprimirão dinamismo e afetividade as ações didáticas que irão se desenrolar no dia a dia da sala de aula. A experiência vivenciada ilumina as lacunas e os pontos fortes e fracos, que devem ser (todos) levados em conta no momento do (re) planejar.

Assim, é o caminho que o educador necessita ter, para envolver os educandos no processo de ensino e aprendizagem, promovendo o desenvolvimento lógico. Como também, o momento de olhar para si próprio e pensar sobre as práticas sucedidas se estão sendo relevantes ou não, revendo caminhos e prosseguindo em outros.

3.3.3 Em relação a questão familiar

O contexto familiar é de extrema importância para o progresso do educando. Assim, nos foi relatado que:

A relação família-escola não é aquelas grandes coisas não, porque a gente traz mais a família quando se vai falar da bolsa família, raramente a gente traz, mais recebemos apoio, quando vamos realizar a limpeza da escola, agora para dar aquele apoio total, total não (Professora Maria).

Esse acontecimento não é diferente nas escolas urbanas, a falta por assim dizer, de compromisso de alguns pais com seus filhos, no âmbito escolar. Diferentemente da área urbana, 'alguns pais ajudam em algumas atividades da escola como a limpeza da mesma, as vezes até na merenda das crianças' (realidade da escola)

Um fato marcante vivenciado nessa pesquisa de campo, foi a chegada da mãe da professora Maria, no portão da escola, chamando para entregar uma bacia cheia de lanche, que a mesma tinha preparado para os alunos, pois já estava com quase uma semana que a merenda não tinha chegado.

Mais algo alarmante e preocupante é o fato de Maria não conseguir realizar o plantão pedagógico com os pais, que é aquele dia dedicado a ida dos responsáveis a âmbito escolar dialogar com a educadora sobre seus filhos e entrega das avaliações. Pois, raramente veem na escola e quando aparecem é às pressas.

3.3.4 Em relação ao apoio da Coordenação Pedagógica no Campo, no olhar da professora e coordenador pedagógico

Na caminhada pedagógica imposta a nós educadores, é relevante a questão participativa, percorrer esse processo educacional de forma coletiva, para que se encontre caminhos diante das dificuldades expostas diariamente, Maria mencionou que:

Raramente passa esse coordenador pedagógico por aqui quando passa, acho que tá com dois meses que passou, quando passa é para dar aquela orientação, em quê que estamos avançando, como que estou lhe dando com as turmas dentro da sala de aula, então quando a coordenação pedagógica vem é mais para saber como a gente tá sabendo lhe dar com essas turmas é o que eu te falei querem saber como é que eu faço o plano de aula, por mês, por semana, então o apoio pedagógico que eu recebo não é muito, é pouco e quando eles vem eles me ajudam com alguns materiais que eles trazem aqui para na escola.

Percebesse na fala de Maria a preocupação em receber orientação em diversas situações ocorrentes no percurso docente ao qual está inserida, acredita-se que devido ser iniciante na área pedagógica seja mais dificultoso. Fazenda (2012, p.72) media esse artifício nos dizendo

Nem sempre é possível à própria pessoa sozinha perceber as *n* leituras que sua prática revela. Nesse sentido, é fundamental o papel de um interlocutor que vá ajudando a pessoa a se perceber, o papel de um coordenador pedagógico é fundamental. Toda prática bem sucedida é precedida de outras práticas bem sucedidas (FAZENDA, 2012, p.72).

Assim, entendemos que o processo educacional não é algo isolado, é na coletividade que almejamos o sucesso, o avanço dos educandos na trajetória do ensino e aprendizagem. Como também, a busca em aperfeiçoar-se é de total importância na compreensão do fenômeno sala de aula.

Diante de tal prodígio ouvimos o coordenador Roberto: “Hoje funciona da seguinte forma tem a grande colaboração do pacto que o pacto foi um programa que ... Eu sempre gosto de falar nas reuniões, quando vamos falar que o pacto veio para contribuir muito, um dos grandes vazios da multisserie nas escolas do campo o pacto conseguiu preencher um pouco porque nenhuma das SEMEDs consegue uma demanda de coordenadores pedagógicos que consiga atender as demandas das escolas do campo, das multisseries, então o pacto veio contribuir um pouco apesar de não ter avançado o esperado, mesmo por ser um programa novo e está ainda criando raízes”

Relacionando os diálogos dos sujeitos, percebe-se que Maria mesmo com a existência do PACTO⁹ se sente impossibilitada, por não saber como lidar com situações divergentes e as vezes desconhecidas a ela, no espaço de sala de aula, nem sempre só o apoio com material pedagógico sem a pessoa física para orientar, funciona.

3.3.5 Em relação as dificuldades encontradas pela professora e coordenador pedagógico

Ao longo do trajeto educacional iremos sempre nos esbarrar em problemáticas, devido a fragilidade da educação, contexto social ao qual estamos inseridos, nessa perspectiva nos foi exposto:

São várias as dificuldades, se a gente não tiver o apoio dos pais, das crianças, a gente não consegue prosseguir nada, no caso eu fazer esse percurso na sala de aula, eu preciso do apoio de todos, tanto da família, quanto dos alunos e dos

⁹ PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA

funcionários da escola; que é para mim tentar fazer, no caso planejar e fazer melhor com meus alunos. O maior apoio da coordenação pedagógica e de alguns membros da Secretaria para vim visitar essas escolas do campo. Sem esse apoio torna difícil também na questão dos conceitos de ciências e história e geografia porque não prende muito as crianças a gente tem recurso pra trabalhar, porque a gente mora no interior tem vários e vários recursos que se pode tá trabalhando mais tem aquelas dificuldades porque a gente não tem aquele material necessário e aquele apoio bacana né?! da Secretaria (Professora Maria).

Nos falares de Maria se percebe as barreiras que a mesma enfrenta no dia-a-dia nesse âmbito escolar, as vezes se senti sem saída em diversas situações, pois não se trabalha sozinho com foi dito antes, é no coletivo. Os empecilhos encontrados nessa caminhada de mediar a aprendizagem de seis turmas, em uma mesma sala, são enormes, é louvável as atitudes da informante.

Relacionar as atividades para a educação infantil e fundamental em uma única temática, é tarefa árdua, ainda mais que os educandos do pré-escolar gostam de chamar a atenção dos demais, no momento das aulas, principalmente quando se trabalha Ciências, História e Geografia, como dito por ela. Pois, as formas utilizadas não conseguem envolver a todos, mais quando se conduz as demais áreas do conhecimento, alcança as expectativas desejadas. Essa situação acontece mesmo com a auxiliar na sala.

Nesse trajeto Santos (2014) revela que é preocupante a questão das classes multisseriadas, pois esse acúmulo de tarefas acaba levando o docente a não desempenhar um bom trabalho, deixando assim a desejar como profissional da educação. Toledo apud Santos (2014) traz o papel do professor na perspectiva de malabarista, no sentido que o mesmo se desdobra para equilibrar as várias atribuições impostas nesse processo de mediar o ensino e aprendizagem.

Nesse aspecto o coordenador Roberto nos relatou que: “Uma das maiores dificuldades é a infraestrutura, hoje a SEMED disponibiliza, um carro, que fica a serviço do secretário e dos coordenadores pedagógicos para fazer visita nas escolas da cidade. Eu tenho uma moto e vou por minha conta, mais a Secretaria não dar um aparato financeiro de estrutura mesmo para a gente se locomover para as escolas; na questão de mão de obra, de investimento do governo municipal, porque a mão de obra até que temos hoje nosso município é um felizardo, temos cinco educadores do campo formados pela educação do campo pela IFPA de Castanhal, mais só tem

dois na SEMED, há questão da falta de transporte aí só eu que vou é muito pouco, porque nas comunidades há uma dificuldade enorme”.

Diante disso, vê-se que a dificuldade no campo segue uma hierarquia, problemática, existente desde a questão governamental, chegando até o professor na sala de aula, como foi relatado por Roberto, uma deficiência que vem desde a infraestrutura até o profissional habilitado para mediar o processo educacional.

Uma das questões que tem que ser discutidas e avaliadas, pois, o docente nem sempre poderá sair de sua comunidade até a SEMED para conversar com o coordenador, como, por exemplo, Maria, que além de lecionar, trabalha na raspagem de mandioca; acaba acontecendo o que?! Que esse profissional irá agir por conta própria sem apoio técnico.

Olhando a realidade do coordenador pedagógico que recebe uma demanda abusiva de escolas, pois é o único profissional responsável por essa atividade, além do mais o município não possui uma infraestrutura adequada, para o mesmo vivenciar um diálogo constante com os professores, na tentativa de auxiliá-los.

O coordenador Roberto, nos exemplifica essa realidade vivenciada diariamente.

Estou na comunidade S.C aí me ligam ‘Roberto, poxa professor estou com dificuldades precisando de sua ajuda vem aqui na escola’ isso na escola S.B., são 43km de distância, são 10h da manhã, sendo que a estrada, os ramais são ruins, com buracos; vou de moto devagar, vou chegar lá por volta de uma da tarde, o expediente escolar terminou, vai está começando o da tarde, então não vou conseguir pegar aquele problema que está acontecendo lá então acaba a dificuldade aumentando. Quando a gente chega na Secretaria e conta para as pessoas das dificuldades, eles começam a rir, e ainda diz te vira, e muito fácil quem está sentado lá no ar condicionado, e não quer levantar para ir lá ver, presenciar só diz resolve lá, mais a gente não é super-homem para resolver tudo.

São questões perturbadoras, acabamos nos perdendo nesse embaralhado de problemáticas, onde os mais atingidos são as educandos, tudo acaba por refletir neles.

3.3.6 Em relação a evasão, na concepção da professora e coordenador pedagógico

Estamos com uma evasão muito grande na sexta e na segunda feira das crianças na escola devido também uma falta de apoio. (Professora Maria)

É preocupante a questão da evasão da maioria dos alunos, situação ocorrente devido os pais trabalharem na roça e na raspagem de mandioca, e não terem com quem deixar os filhos, levando os pequeninos junto com eles, e em outras circunstâncias é devido à distância, pois segundo Maria, alguns moram em outras travessas (comunidade) e por vezes não tem quem venha deixá-los e buscá-los.

E o coordenador também nos fala dessa realidade preocupante: “O campo encontra dificuldades na evasão na época das colheitas, enfrenta a questão da falta de transporte escolar, o campo enfrenta a questão da troca de famílias nas comunidades e nosso apoio é pequeno”.

Com tanto, é um fato que prejudica muito os educandos, é onde o professor e o coordenador juntos tem que intervir com cautela e precisão pois é algo inevitável devido a vivência dos mesmos, mediando da melhor forma possível o processo pedagógico.

Maria procura não trabalhar temas complexos na ausência desses educandos, para evitar o prejuízo no processo de aprendizagem, acabando por revisar o que foi ensinado antes, propondo também a leitura.

Trazendo responsabilidades também à prefeitura do município, para que se policie e tenha mais respaldo em relação ao transporte escolar.

3.3.7 Em relação a formação continuada de professores

O professor como mediador do processo de ensino e aprendizagem tem que está em constante formação, pois seu alunado está em constante mudança e as perspectivas sociais também, as práticas estão cada vez mais se modernizando, criando caminhos favoráveis para a permanência do educando na escola.

A professora Maria foi sucinta nesse temática nos expando: “Participo da formação do PACTO, é minha força maior, se não fosse o pacto eu não conseguiria desenvolver diversas atividades extraordinárias, para ser aplicadas na sala. O PACTO veio para diversificar e multiplicar nossos conhecimentos”.

Para tanto, não cabe apenas participar de formações, se nós como mediadores da educação não conseguimos aproveitar essas ferramentas em sala de aula. É louvável a atitude da professora em enfrentar as barreiras impostas no seu dia-a-dia e fazer acontecer no espaço educacional o que lhe é ensinado nas formações.

Nessa dinâmica, Souza e Santos (2007, p.216) nos impulsiona dizendo que

os cursos de formação de professores devem estar estruturados para construir competências pedagógicas que, além de formar a identidade do professor auxiliando na prática de ensino, devem conscientizá-los de sua posição social e função na sociedade. Dessa forma, a relação entre teoria e prática é de extrema importância na formação dos professores, pois é a partir da interação, ou dissociação entre estes dois campos que os professores adotarão inconsciente, ou não, uma concepção de educação, seja ela transmissora/reprodutora, ou problematizadora/transformadora.

Podemos entender que a formação, seja ela inicial ou continuada vem para constituir a identidade do sujeito na realidade ao qual o mesmo está inserido, permitindo a problematização do fenômeno exposto numa ativa interação.

Assim, Roberto nos relata algo de extrema relevância nesse percurso educacional, a formação continuada de professores:

A formação continuada dos professores do campo, nós tínhamos um sonho de fazer formações lá onde eles moram mais esse paradigma de formação que todos vem para a cidade e acaba que fazendo uma semana pedagógica para todos, mais enquanto formação continuada para se trabalhar mais formação pedagógica mesmo a gente fez por polo ano passado, e foi bastante satisfatório, porque a educação do campo é muito distinta, muito diferente da cidade. Hoje aí chega o PACTO que veio dar uma ênfase na formação pedagógica mais forte, foi quando o professor se sentiu mais acompanhado um pouco.

Diante da fala do coordenador entendemos que a formação no município de Santa Maria do Pará, só acontece uma vez ao ano e de forma geral, onde os professores do campo tem que se adequar a realidade da área urbana, em contexto curricular, percebe-se também que o coordenador busca a diferença nesse aspecto, como tudo é movido pelo coletivo e hierarquicamente, o mesmo se encontra 'sozinho' na realização de tal tarefa, ainda mais com a crise política ocorrente na cidade.

Algo mais acessível aos educadores e que se ver frutos é o Programa do PACTO, ainda sendo distorcido devido as questões políticas no município, permite o desenvolvimento no ensino do campo, proferindo nos professores, o pensar problemático da realização pedagógica e a relevância da mesma, criando capacidades dentro das temáticas abordadas com os educandos.

O PACTO foi um amparo pedagógico significativo para a educação do campo, para as multisserias porque tem a questão; a parte dedicada a educação do campo no PACTO que trabalha a questão da multisserie isso é muito importante pena que acontece a mudança dos multiplicadores que isso não era para acontecer, que é um ponto negativo. (Coordenador pedagógico Roberto)

Nóvoa apud Santos (2014) afirma que a formação inicial deve passar para o interior da profissão, ou seja ela constitui na prática docente e na reflexão sobre o trabalho escolar. Para tanto, só assim vivenciando as problemáticas reais do campo e que se poderá ter positividade na formação continuada de professores.

3.3.8 Em relação as possibilidades, na perspectiva da professora e do coordenador pedagógico

Diante da realidade de Santa Maria do Pará e das perspectivas que se almeja, por parte de todas as pessoas que se envolvem com responsabilidade na educação, no pensar das problemáticas tem-se as possibilidades no olhar dos sujeitos

No diálogo com a professora Maria, replicou: “a presença da coordenação pedagógica, que a gente sente falta aqui, e também o incentivo a mais dos pais

porque as vezes as crianças faltam muito, as vezes os pais não vem nem falar pra gente o porquê que as crianças faltaram, podem se amenizar essas dificuldades”

O desejo de não ficar sozinha, de trabalhar pedagogicamente no coletivo é o que almeja a professora Maria, uma luta diária vivenciada e as possibilidades bem esclarecidas por ela, é o que no seu pensar mudaria muitas coisas nesse âmbito escolar.

Para tanto, a presença da coordenação pedagógica pelo menos duas vez no mês, como também o comparecimento dos pais e apoio a criança em casa ajudaria bastante, mais são atitudes que tem que ser pensadas, dialogadas na proposta de estratégias para depois aplica-las em tal espaço.

Assim, o coordenador Roberto nos traz suas perspectivas diante das dificuldades vista pelo próprio, de forma técnica:

Eu acho que essa formação do Pacto era para o governo estadual convidar para opinar de que forma pode se acontecer e não eles montarem lá e jogarem para os municípios. Uma simples ação de mobilização daria uma mudança significativa, tentar entender a dinâmica, a vivência de cada região. Eu acho que essas mudanças de gestão, só vem assim de forma negativa na Educação. Sempre converso com as pessoas que até o Secretário de Educação era para ser concursado, lá ele estaria e por motivo de gestão não iria tirar ele e assim iríamos dar uma sequência no trabalho já que se muda a gestão de vez em quando, se muda tudo dentro da Secretaria (SEMED) nessas mudanças se quebra um conhecimento adquirido ao longo da prática. Para uma coordenação do campo funcionar diante das 42 escolas no mínimo 5 coordenadores aproximadamente 8 escolas por coordenador mais essa coordenação teria que ter um aparato estrutural muito grande teríamos que ter um veículo.

Assim, o que se almeja por parte da coordenação e a reformulação do programa de formação PACTO, na medida que o olhar de tal estivesse voltado para realidade de cada área estudada, ou seja, contexto educacional urbano e rural.

Se vê um coordenador cheio de sonhos, esperançoso na melhoria do município, expondo também como propostas para que no concurso de Santa Maria se tenha vagas disponibilizadas para mais coordenadores no campo. São mecanismos visto pelo mesmo, para amenizar tais problemáticas vigentes na educação do campo.

Santos e Júnior (2014) media esse diálogo relatando que a falta de capacitação não é o único problema, porém, um educador capacitado pode buscar novas metodologias que venha favorecer o aprendizado do discente. E as Secretarias de Educação tem por dever apoiar os professores nesse percurso do desenvolvimento mental e ritmos de aprendizagens do educando. Oferecendo uma bagagem de recursos para se trabalhar a diversidade e realidade das escolas do campo.

Com tanto, esse é um dos caminhos que o corpo pedagógico das Secretarias de Educação juntamente com o governo podem percorrer, para se alcançar a qualidade na educação do campo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde o século XX, as discussões acerca da real situação da educação do campo vem sendo mediadas, mas só atualmente está ganhando forças e conquistas consideráveis.

Acredita-se que a falta de uma coordenação própria no campo, pode gerar precariedades em seu ensino, pois seus projetos estarão enraizados nas políticas da área urbana, desviando-se do contexto curricular rural.

Com a problemática das classes multisseriadas pode se compreender como o professor media as práticas pedagógicas na sala de aula, foi evidenciado a árdua tarefa de proferir o mesmo em meio a tantas barreiras impostas na escola do campo. Caminhos permitidos por meio das pesquisas e levantamentos de dados que foram e são de suma importância para a abrangência do que se busca investigar.

Pensar no ensino multisseriado, nos leva a indagar sobre esse fenômeno tão complexo, cheio de conhecimentos favoráveis para uma educação de qualidade. O campo tem muito a instruir, para sua comunidade e para as pessoas que se interessam pelas questões da mesma. Possui sua própria identidade, cultura, produz sua sustentabilidade.

Ao decorrer dessa pesquisa, relatamos algumas possibilidades, para auxiliar na construção de uma nova perspectiva no campo, na contribuição de novas maneiras do professor mediar os ritmos de aprendizagens condicentes com o cotidiano dos educandos.

Pois, o professor sozinho jamais conseguirá combater ou amenizar tamanhas mazelas nesse ambiente, pois ele além de ser o mediador do conhecimento, toma para si o compromisso de ser administrador/ gestor da escola, servente, pai, mãe, agente de saúde, entre outras obrigações favorecendo um esgotamento profissional, devido as fragilidades nesse espaço.

Proporcionar formação continuada de qualidade aos professores, permitir um melhor desempenho no ensino dos ritmos do educandos nas classes multisseriadas.

Caminhos coerentes e simples que geram grandes transformações no espaço escolar e social, pois quando se investe na educação se vê os resultados na sociedade, nas relações com outrem.

Com tanto, temos que nos atentar que não podemos parar por aqui, precisamos continuar a investigar esse prodígio, ver as fragilidades que ainda existem diante da realidade escolar, sempre propondo novos caminhos.

E com essa pesquisa, possibilitamos propor novas portas para o ensino e aprendizagem no contexto das classes multisseriadas, permitindo o repensar da praticidade, mostrando que percursos temos que trilhar para transmitir o conhecimento de forma significativa para os educandos. Como também, uma maior discussão nas investigações de futuras pesquisas nessa área do conhecimento.

REFERÊNCIAS

- ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Disponível em: <<http://formatacaoabnt.blogspot.com.br/>> Acesso em 09 de julho de 2015
- ANDRÉ, Marli Eliza D. A. Etnografia da prática escolar, papiros, 18ª ed. Campinas, 2011
- BORBA, Francisco S. Dicionário Unesp do português contemporâneo. Piá. Curitiba-PR, 2011.
- BRASIL, Presidência da República. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 09 Julho 2015
- BRASIL. Ministério da Educação. **Caderno de Orientações Pedagógicas para a formação de educadoras e educadores.** Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2010. Disponível em: <portal.mec.gov.br/dmdocuments/orientacoes_pedagogicas_novo1.pdf> Acesso em: 09 Julho 2015
- BRASIL. Ministério da Educação. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa.** Disponível em: <pacto.mec.gov.br/images/pdf/pacto_livreto.pdf> Acesso em: 09 de Julho de 2015
- CORDEIRO. Georgina N. K.; REIS. Neila da Silva; HAGE, Salomão Mufarref. **Pedagogia da Alternância e seus desafios para assegurar a formação humana dos sujeitos e a sustentabilidade do campo.** Em aberto, Brasília, v. 24, n.85, p.115-125, abr. 2011. Disponível em: <emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/2571/1755> Acesso em: 09 Maio 2015
- DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** Maria Cecília de Souza Minayo (organizadora). Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa.** 18ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.
- GEPERUAZ. Grupo de Pesquisa em Educação Rural da Amazônia. **Classes Multisseriadas: desafios da educação rural no estado do Pará/ Região Amazônia.** Belém- PA, 2003.
- HAGE, Salomão Mufarrej. **Educação do campo na Amazônia: retratos de realidade das escolas multisseriadas no Pará.** Gráfica e Editora Gutemberg Ltda. Belém, 2005.
- INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. **Panorama da educação no campo.** Brasília: INEP, 2007.
- JUNGES, Débora de Lima Velho. **Classe Multisseriada e Formação docente: relatos de uma professora do Campo.** 2012. Disponível em:

<<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/481/435>> Acesso em: 12 Maio 2015

JUNGES, Débora de Lima Velho. **A organização de uma classe multisseriada de novo Hamburgo/RS inserida no programa escola ativa**. UNISINOS– Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Área de Concentração Educação. São Leopoldo – RS, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O Desafio do conhecimento pesquisa qualitativa em saúde. 3ª ed./ editora Afiliada, São Paulo- Rio de Janeiro, 1994.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Trabalho de campo: Contexto de observação, interação e descoberta. In: MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, Romeu (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 27ª ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO - MEC. Resolução **RE nº 1, de 3 de abril de 2002**. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Brasília, DF, 3 de abril de 2002. Disponível em: <<http://www.red-ler.org/diretrizes-educacao-campo.pdf>>. Acesso em 09 Julho 2015

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO - MEC. Resolução **RE nº 2, de 28 de abril de 2008**. Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo. Brasília, DF, 28 de abril de 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/rceb002_08.pdf>. Acesso em: 09 Julho 2015

PARENTE, Cláudia da Mota Darós. **Perfil, concepções e práticas pedagógicas de professores que atuam em turmas multisseriadas de escolas públicas no Sergipe**. Rev. bras. Estud. Pedagog. (online), Brasília, v.95, n. 241, p. 676-695, set./dez. 2014. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/rbeped/v95n241/12.pdf>> Acesso em: 09 Maio 2015

SANTOS, Edineide Cunha; JUNIOR, Hélio Loiola dos Santos. **Classes multisseriadas: desafios, possibilidades e realidade da educação do campo**. Publicado em 2 de setembro de 2014. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/classes-multisseriadas-desafios-possibilidades-e-realidade-da-educacao-do-campo/124767/>> Acesso em: 09 Julho 2015

SANTOS, Edineide da Cunha. **As classes multisseriadas no contexto da educação do campo**. Publicado em 2 de setembro de 2014. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/as-classes-multisseriadas-no-contexto-da-educacao-do-campo/124765/>> Acesso em: 09 Julho 2015.

SAVIANI, Dermeval. **Da nova LDB ao FUNDEB: por uma outra política educacional**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SILVA, Marcelo Soares Pereira da. **Planejamento e Práticas da Gestão Escolar**. Disponível em: <http://escoladegestores.mec.gov.br/site/5sala_planejamento_praticas_gestao_escolar/pdf/u1_a.pdf> Acesso em: 07 Julho 2015

SOUZA, Maria Antônia de; SANTOS, Fernando Henrique Tisque dos. **Educação do campo:** prática do professor em classe multisseriada. *Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 7, n. 22, p. 217-233, set./dez. 2007 *Educ.*, Curitiba, v. 7, n. 22, p. 211-227, set./dez. 2007. Disponível em: <www2.pucpr.br/reol/index.php/dialogo?dd1=1584&dd99=pdf> Acesso em: 09 Julho 2015

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. 1ª ed. São Paulo. Atlas, 2008.

VASCONCELOS, Maria Lucia. **Educação Básica:** A formação do professor, relação professor-aluno, planejamento, mídia e educação. Contexto. São Paulo, 2012.

VOMERO, Maria Fernanda. *Revista educação. A voz do campo.* 2014. Disponível em:<<http://revistaeducacao.com.br/textos/207/a-voz-do-campo-318118-1.asp>> Acesso em: 09 Julho 2015

APÊNDICES

Apêndice A- Roteiro Entrevista: Professora

1. Qual sua formação?
2. A quanto tempo trabalha na educação?
3. Participa de formação continuada?
4. O que você entende por multisserie?
5. Quais são os métodos utilizados para mediar o ensino e aprendizagem nas turmas multisseriadas?
6. Como acontece o apoio pedagógico por parte da secretária de educação?
7. Como é a relação família escola?
8. Quais as dificuldades enfrentadas nesse percurso pedagógico escolar?
9. Diante das dificuldades quais as possibilidades?

Apêndice B- Roteiro Entrevista: Coordenador pedagógico

1. Qual sua formação?
2. A quanto tempo trabalha na educação?
3. O que você entende por multisserie?
4. Como acontece o acompanhamento pedagógico da SEMED aos professores das classes multisseriadas?
5. Qual a demanda de turmas multisseriadas no município de Santa Maria do Pará?
6. Como acontece a formação continuada dos professores do campo?
7. Como coordenador pedagógico, quais as dificuldades que enfrenta?
8. Diante das dificuldades quais as possibilidades?

